

REVISTA DE MEDICINA

DIRECÇÃO SCIENTIFICA DO
PROF. RUBIÃO MEIRA
REDACTOR-CHEFE
ANTONIO DA PALMA

ORGAM DO CENTRO ACADEMICO
"OSWALDO CRUZ"
DA FACULDADE DE MEDICINA
E CIRURGIA DE SÃO PAULO

IN MEMORIAM

A "**Revista de Medicina**", acompanhando como o reflexo dos seus actos e a vóz do seu pensamento, a actividade discente da Faculdade de Medicina e Cirurgica de São Paulo entra, por isso mesmo, em ferias quando, para descanso dos alumnos a Escola levanta temporariamente os seus trabalhos.

É a primeira vez que apparecemos, depois do passamento de tres dos mais notaveis homens de sciencia do nosso meio, todos tres fallecidos nesta capital: Alexandrino Pedroso, Oscar Freire e Luiz Pereira Barretto.

Dois delles eram professores da nossa Faculdade: o outro, medico e publicista dos mais eruditos que S. Paulo tem conhecido.

Ao reencetar a nossa jornada, em 1293, querêmos lembrar estes tres nomes, tão merecedores da nossa affectuosa recordação quanto o foram, vivos, da nossa estima e respeito pelo seu saber e pelas suas virtudes.

Alexandrino Pedroso cuja vida inteira de cientista, foi dedicada aos estudos da sua especialidade teve. (hesito em dizer a palavra — tão bella e tão nobre é a luz que aureola a cabeça dos homens que morrem assim, colhidos na dedicação aos seus trabalhos sabios, no momento em que mais se empenhavam — talvez nalgum grande descobrimento a desdita de encontrar a morte nos proprios tubos de ensaio cujas culturas microbianas preparava e estudava...

A infecção; a meningite cerebro-espinhal que se caracterisava; algumas semanas de agonia; a morte final.

Pereira Barretto, menos ligado a nós que Pedroso ou Freire, teve na Faculdade de Medicina, alguma coisa mais que um pedaço de São Paulo — este São Paulo que tão atento e enlevado ouviu, por meio seculo, a sua palavra evangelica.

Barretto teve um momento em que intimamente se viu cercado pelos moços da Faculdade de Medicina. Foi durante a ultima guerra européa, n'um caso que vivamente agitou todo o corpo discente da Faculdade de Medicina. .

Oscar Freire. A nenhum destes tres homens, de vida tão bella e edificante, renderiamos o preito devido, por mais que offeressemos...

Mas Oscar Freire, professor da Faculdade, foi ainda amigo e conselheiro nosso. Viveu connosco; fallou-nos pela intelligencia e pelo coração, muito de perto e durante bastante tempo.

É, pois, natural que em quasi todas as nossas paginas venha a nota sentida de uma palavra affectuosa ao seu nome — elle que tão familiar foi da **“Revista de Medicina”**

Será, acaso, preteado demais, na sinceridade da nossa recordação feita de agradecido carinho, quem nunca julgou demasiado o que generosamente nos deu — o concurso luminoso da sua intelligencia tão primorosamente cultivada?

Houve um tempo em que, nesta casa, o seu espirito foi a estrella polar da nossa rota.

Si não foi o nosso director, foi certamente a clarividencia bondosa que nos guiou.

Para nós a sua memoria, ficará na crystallinidade destas duas palavras: Sabedoria e Bondade.

Desappareceu para nós o conselho sabio de Oscar Freire: ficou-nos a sua inolvidavel recordação. Afinal a belleza da Vida é feita um bocado pelo encanto es- peritual da Morte; é mais perfeita quando a inspira a lem-

brança dos seres que passaram para o além, principalmente quando, pela vibração lustral da sua intelligencia, esses seres não encontraram na morte, a “morte” propriamente, mas uma forma vital mais perfeita — a immortalidade espirital.

P.

NOSSA APRESENTAÇÃO

Assumo a direcção desta “**Révista**”, a pedido dos moços que a vêm redigindo. Não lhes pude negar o meu auxilio, por obedecer a uma directriz traçada em meu espirito — de concorrer, com o meu pouco, para o brilho constante da juventude que estuda medicina em S. Paulo. Tenho ficado sempre a seu lado, nas questões que se têm suscitado e foi talvez, por esse motivo, conhecendo o amôr que lhes dedico, verdadeiro e santo, que se lembraram de pedir a minha coadjuvação. Não a regatearei, como nunca lhes neguei o que me pediram.

Não serei aqui, apenas, uma figura de prôa, como sóe acontecer, em regra, nos jornaes e revistas e sobretudo nos de ordem scientifica.

Procurarei, ao contrario, orientar-me para oriental-os, e farei o possivel para dirigil-os, de accordo com a orientação jornalística moderna.

Não será difficil a minha situação, porque governar os moços é facil. Elles só têm aspirações puras. Inda não se macularam na vida. Guial-os é, portanto, agradável; acompanhá-os em seus sonhos e devaneios, um consolo para os que têm cabellos brancos. É por isso que aqui estou e, confesso, aqui me sinto bem.

Saúdo a mocidade academica e comprometto-me a dar-lhe a mão para leval-a ao objectivo de seus ideaes.

R. M.
